

SEMANAL



TABELÃO
FICHAS DO
BRASILEIRO
PARA
COLECIONAR



BATE-BOLA

ROGÉRIO PINHEIRO (SÃO PAULO): "NÃO SOU TRAÍRA"
ABEL (BOTAFOGO): "TENHO SAUDADES DA FRANÇA"



**SOU
CHATO
MESMIO**

BRASILL!
NÃO ESTAMOS
NA COPA,
MAS JÁ
BATEMOS UM
RECORDE: 60
JOGADORES NAS
ELIMINATÓRIAS

PALMEIRAS
BURROTH É MELHOR
DO QUE FELIPÃO, MAS...

FLU-FLA
UM CLÁSSICO ÀS AVESSAS.
O FLU É O TIME DA VEZ

SÃO CAETANO
ELES NÃO TÊM TORCIDA NEM JORNALISTA
COBRANDO. SERÁ ESSE O SEGREDO?

**ROGÉRIO CENI
ADMITE QUE PEGA NO PÉ
DOS COLEGAS E DELE PRÓPRIO.
PARA O GOLEIRO, A ÚNICA FORMA
DE O SÃO PAULO VOLTAR A VENCER
É COBRAR, COBRAR, COBRAR...**

GRÁTIS
TABELA DA
COPA 2002
PARA PREENCHER
(CIRCULA APENAS EM SP)

CR\$ 2,50
ISSN 01043762
01203
97701041176000
1203 2.NOV.01 #30
WWW.PLACAR.COM.BR



FOTO RICARDO CORRÊA



SANTA

POR ARNALDO RIBEIRO | FOTOS RICARDO CORRÊA

CHATICE,

Santo milagreiro, para a torcida, o técnico e os jogadores são-paulinos. Chato e perfeccionista, para ele mesmo. Haja reza no altar de São Rogério!

CENI!

No início dos anos 90, cobrir o dia-a-dia do São Paulo implicava num ritual: esperar horas e horas por Telê Santana — sempre o último a deixar o campo — e deixá-lo falar, à vontade, sobre qualquer assunto. Suas frases polêmicas, seu jeito “não-tenho-rabo-presos-com-ninguém” e sua busca pela perfeição sempre rendiam a manchete do dia seguinte, a idolatria dos são-paulinos, a antipatia dos adversários. Hoje, quem desempenha essa função no clube é o goleiro Rogério Ceni.

Se tínhamos alguma dúvida disso, perdemos na entrevista que PLACAR fez com ele na semana passada. Numa tentativa de autodefinir-se, Rogério falou a palavra “chato” umas quatro vezes, para explicar seu jeito perfeccionista de ser. Vimos Telê na nossa frente. As mesmas palavras, a mesma obsessão pela vitórias, a grande quantidade de admiradores, de desafetos...

Tudo começou quando Rogério tentou comparar a liderança que ele e o meia Leo-

nardo exercem sobre os demais jogadores do time. “O Léo tem mais paciência do que eu. É mais tranqüilo, mais calmo. Eu já sou mais chato, mais ranzinza, mais velho (*na verdade, Rogério tem 28 anos e Leonardo, 32*). Eu cobro um pouco exageradamente, admito. Eu encho o saco, brigo, mas sempre procurando colocar algo de bom. Você pode ser chato naquele momento, mas um dia será lembrado como alguém importante; vão te agradecer. Eu quero vencer. Se eles vencerem, estaremos juntos, eles vão progredir profissionalmente, crescer como pessoa. Sempre tem que ter um chato. Se não tiver um chato no time, parece que não anda.”

Rogério é o chato imprescindível. Defende lá atrás, cobra faltas lá na frente, briga pelo time, se expõe, quer que todos façam o mesmo. Quem topar terá sua amizade eterna. “É lógico que esse jeito de ser também me traz inconveniências.” No São Paulo, ele é o ídolo dos mais jovens, mas incomoda alguns mais velhos.

“O Rogério tem uma visão ampla da situação, é um jogador conceituado. Se ele diz isso, concordo.” Esse foi Kaká, um dos pupilos preferidos do goleiro, sobre a declaração de Ceni de que o time atual do São Paulo é “limitado”. O técnico Nelsinho Baptista, outro fã, também não se importou. “O Rogério cobra e orienta os companheiros. Tem disposição para o trabalho. É um exemplo de dedicação.”

Rogério não é daqueles atletas que simplesmente entram em campo, fazem o seu, embolsam o bicho e vão para casa falar sobre outro assunto com quem quer que seja. Ele sabe exatamente a posição do time na tabela, os jogos que restam, quantos são em casa e quantos são fora, quantos pontos são necessários para a classificação, como joga o adversário, quem cobra os pênaltis daquele time, como cobra, quem bate as faltas, os escanteios... De quebra, tem o hábito de rever no vídeo suas partidas, de preferência no mesmo dia dos jogos, para detectar eventuais >

Aviso aos são-paulinos, atletas e torcedores: o oratório, criado por PLACAR, para os seguidores de São Rogério não está à venda

☞ “Eu sou mais chato que o Leonardo, mais ranzinza, mais velho. Eu encho o saco, brigo, mas sempre procurando colocar algo de bom. Sempre tem que ter um chato no time”



falhas. “Gosto muito de ter a visão que o treinador tem das coisas. Não adianta só entrar em campo e jogar. Você tem de viver um pouco a coisa.” Olha o Telê aí...

Crítico x críticas

O goleiro do São Paulo se considera tão crítico com ele mesmo que dificilmente aceita uma crítica. A última celeuma ocorreu com o comentarista Falcão, da TV Globo. Rogério não gostou nem um pouco de ter ouvido a frase “ele tinha de ter saído do gol”, depois de um dos quatro que levou do Vélez, pela Copa Mercosul.

“Falcão foi um dos meus ídolos quando garoto. Hoje, acho ele muito bom comentarista. Agora, se eu estou no gol e não sai é porque achei que era uma bola difícil. Ele, lá em cima da cabine, não pode achar mais do que eu, dentro do gol. Se eu sair e errar, ele tem todo o direito de falar. Mas me julgar pelo que eu não fiz, ultrapassa um pouco...” E Rogério vai além: “A opinião dele pesa muito. Ele dizer ‘eu acho que ele deveria ter saído’ me joga contra 20, 30 pontos de Ibope num jogo para São Paulo. E isso não é justo.”

Por declarações e posições como essa,

Rogério Ceni não cai no gosto do técnico Luiz Felipe Scolari, da Seleção Brasileira, que demonstra preferência por Marcos, do Palmeiras, e Dida, do Corinthians (veja quadro comparativo dos três goleiros nessa página). A despeito disso, ele ainda crê que estará na Copa do Mundo do ano que vem. Mais: diz que se tivesse trabalhado com Felipão em algum clube a opinião do treinador sobre ele seria bem diferente. “Goleiro é uma posição de confiança”, diz, explicando a vantagem de Marcos.

Torcedor declarado

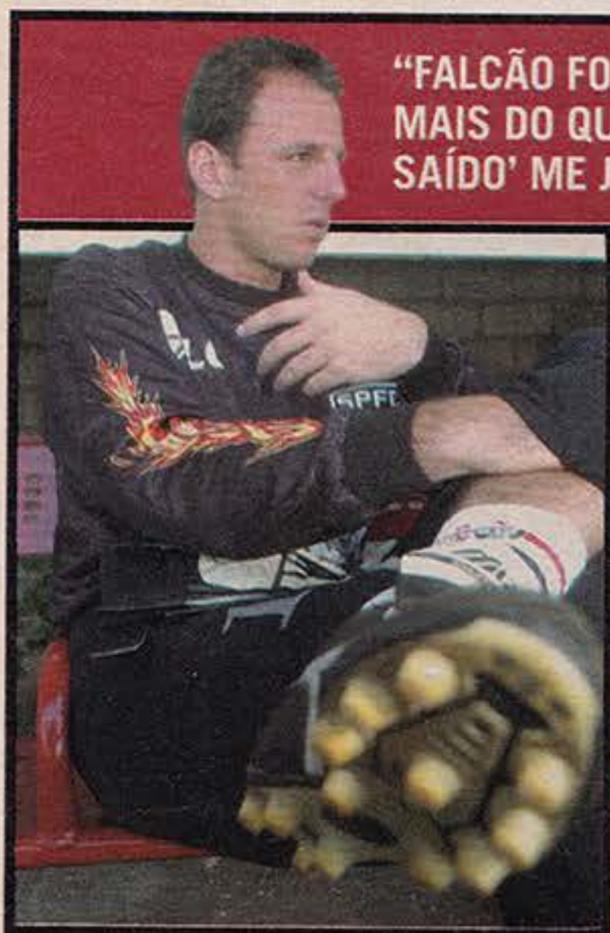
A perda de espaço na Seleção — com Leão, Rogério era titular —, coincidiu com a troca da comissão técnica e seu afastamento de 28 dias no São Paulo por indisciplina. Rogério trombou com o presidente do clube, Paulo Amaral. Ele garante ter deletado esse período da memória —

entrada num passaporte da Comunidade Européia encaminhada, não fala em deixar o clube tão cedo; pelo menos até o final do contrato, em junho de 2004. “Estou há 11 anos no São Paulo, defendendo o clube como ninguém, sou torcedor são-paulino. Gostaria de encerrar a minha carreira aqui, mas acho difícil. A parte política muda e você não sabe quem vai estar lá dentro.”

Por essa e por outras, Rogério não engole bem o período de suspensão e as matérias que remetem ao assunto. Após a vitória sobre a Portuguesa, jogo em que fechou o gol, ficou maluco quando leu na *Folha de S. Paulo* a seguinte manchete: “Desafeto evita saída-justa no São Paulo.” “Desafeto do São Paulo, eu? Com 11 anos de clube? É brincadeira.”

“Não vai ser fácil substituí-lo aqui. Ele é um goleiro diferenciado, que bate faltas,

| | ROGÉRIO* | MARCOS | DIDA |
|---|------------------|------------------|------------------|
| MÉDIA DE GOLS SOFRIDOS POR PARTIDA | | | |
| Na Seleção Brasileira | 0,92 (13J/12G) | 0,70 (10J/7G) | 0,81 (68J/55G) |
| Em Campeonatos Brasileiros | 1,25 (117J/146G) | 0,95 (43J/41G) | 1,22 (171J/209G) |
| Nos seus clubes | 1,29 (366J/473G) | 1,32 (172J/227G) | 1,35 (60J/81G) |
| <small>* Rogério marcou 24 gols na sua carreira, todos pelo São Paulo</small> | | | |
| BOLAS DE PRATA | ROGÉRIO | MARCOS | DIDA |
| Ganhou em... | 2000 | — | 93/96/98/99 |
| Média em 2001 | 6,75 | 5,95 | 6,25 |



“FALCÃO FOI UM DOS MEUS ÍDOLOS. MAS ELE, LÁ DA CABINE, NÃO PODE ACHAR MAIS DO QUE EU, DENTRO DO GOL. ELE DIZER ‘ACHO QUE ELE DEVERIA TER SAÍDO’ ME JOGA CONTRA 20, 30 PONTOS DO IBOPE. ISSO NÃO É JUSTO”

“encaro como se não tivesse existido” —, mas a coisa não está cicatrizada. “Como eu falo disso, para não soar mal, rapaz... O São Paulo, em termos de marketing, não deveria ter feito o que fez. Prejudicou a imagem de um atleta que é a imagem do clube. Aconteceu, aconteceu... Acho que... Bom. Acho que não tenho mais nem que falar sobre isso.” A briga ocorreu por causa da famigerada proposta que o goleiro teria recebido do Arsenal, da Inglaterra.

Hoje, Rogério, embora bem informado sobre a situação de todos os mercados mundiais para goleiros, inclusive o do Japão, e com a documentação para dar

que decide os jogos.” Esse é Roberto Rojas, treinador de goleiros do São Paulo, que tem boa relação com Rogério, mas não chega a ser dos mais próximos do goleiro.

Xodó e fã dos técnicos

E qual a posição de Rogério Ceni sobre a suspensão dos companheiros Carlos Miguel, Rogério Pinheiro e Gustavo Nery, afastados como ele esteve recentemente? O goleiro dedicou a vitória sobre a Lusa também ao trio e levantou a suspeita de que estaria mais do lado deles do que do técnico Nelsinho. Longe disso. “Olha. Eu gosto muito do Miguel, do Gustavo, do

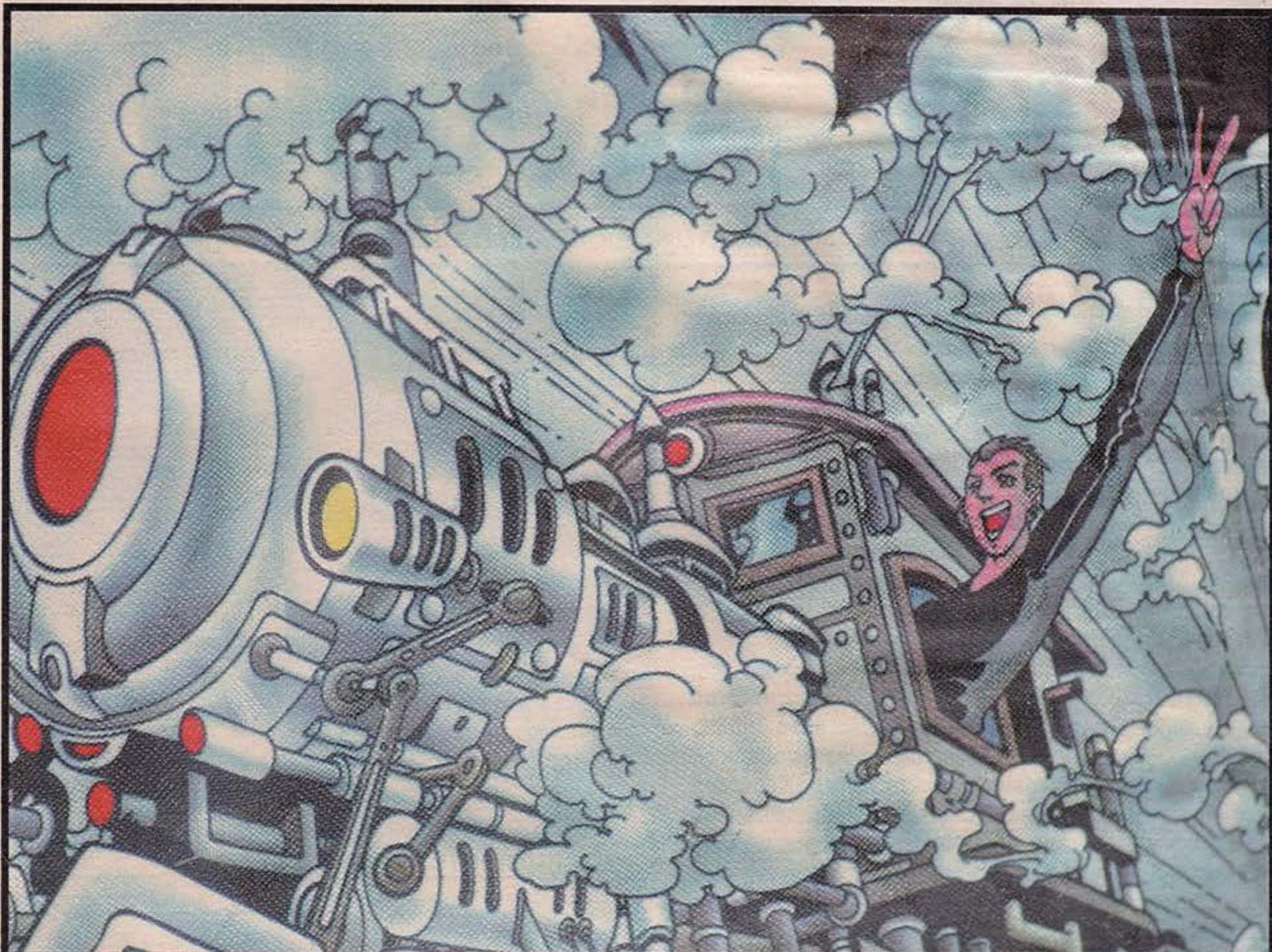


ILUSTRAÇÃO DA CAMISA: EDUARDO FRANCISCO

A mais nova estampa das camisas estilizadas de Rogério Ceni: ele sugere o desenho e faz questão de usá-las nos jogos

Rogério. Mas tem uma coisa importante que o Nelsinho falou: se uma medida profissional foi tomada, não quer dizer que você deixe de ter amizade com eles.”

Rogério diz ter gratidão eterna ao treinador. “Eu jogo por esse cara.” Tudo porque Nelsinho, no momento em que o goleiro pensou em largar tudo quando esteve suspenso, o confortou. “No meio da minha suspensão, procurei o Nelsinho: ‘Professor. Tá difícil. Acho que vou viajar, me afastar um pouco.’ Aí, ele veio: ‘Filho, calma. Fica tranqüilo. Confio em você. Você dará a volta por cima. Voltando, vai jogar comigo, confio em você.’ Precisava de uma palavra de confiança. Na hora mais difícil da minha carreira, ele foi o cara que mais me deu força.”

Mas Rogério não fala bem só de Nelsinho. Diz que gosta de todos os treinadores com quem trabalhou, inclusive de Mário

Sérgio, que não o deixava cobrar faltas. E os técnicos todos falam bem dele. No domingo, dia 21, no programa “Supertécnico”, da TV Bandeirantes, Vadão, da Ponte Preta, interrompeu o coordenador técnico da Seleção, Antônio Lopes, que enumerava os grandes goleiros que o Brasil tem hoje — uma resposta ao apresentador Milton Neves, que perguntara o motivo pelo qual Rogério não era convocado. “Peraí. O Rogério é fora-de-série. Não tem comparação”, afirmou Vadão, que dirigiu o São Paulo no primeiro semestre.

Medalha, medalha, medalha

Se não der para voltar à Seleção logo, Rogério tem pelo menos um segundo objetivo em mente: a conquista da Bola de Ouro de PLACAR, como o melhor jogador do Campeonato Brasileiro. Ano passado, ele ganhou a Bola de Prata de melhor

goleiro. “Ela está lá na minha sala de TV, no meu *home theater*, centralizada. Mas a de ouro é muito mais difícil. O goleiro está sempre a um passo de ter a sua nota abaixada, em qualquer falha. O atacante, a um passo de aumentar a nota, com um gol. Além disso, seu time precisa chegar na fase final da competição”, afirma ele.

O problema é que, para Rogério, o São Paulo de hoje tem poucas chances de chegar à decisão. “É um grupo de qualidade, mas com jogadores jovens, revelações. Os grupos dos outros anos, na minha opinião, eram mais fortes, mais encorpados, experientes. É preciso tempo para esses garotos ganharem malícia, corpo.”

Rogério não teme ser mal interpretado pelos colegas, por Nelsinho, por Felipão ou por quem quer que seja. O goleiro sabe que muita gente no futebol gostaria de ter por perto chatos como ele. ■

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ